

1.

Introdução

Ao iniciar esta pesquisa, eu pouco conhecia sobre o tema do envelhecimento, e escrever a introdução talvez tenha sido umas das coisas mais desafiadoras deste trabalho. É difícil tratar de um assunto antes desconhecido depois de se estar tão familiarizado com ele — é como tentar explicar a alguém como as letras eram vistas por nós antes de aprendermos a ler.

Iniciaremos esta dissertação propondo uma reflexão. Convido o leitor a pensar em uma pessoa idosa, com seus 70 anos de idade, por exemplo. Pense em como essa pessoa se veste e quais objetos usa. Roupas largas? Objetos de apoio para facilitar a locomoção? Óculos de leitura?

Agora pense em quais atividades essa pessoa pratica... Joga baralho, dominó? Assiste a novelas e faz tricô? Escuta o jogo de futebol no rádio?

Agora pense em você aos 70 anos de idade... A forma de se vestir, os objetos que usa e as atividades que pratica são os mesmos imaginados para uma outra pessoa qualquer aos 70 anos de idade?

É possível que sim, porém provável que não. É provável que você se imagine usando óculos e vendo novela, mas também praticando algum esporte e viajando com amigos e familiares para conhecer novos lugares do mundo. É provável que tenha-se imaginado indo ao cinema com os amigos, andando de bicicleta ao entardecer e saindo para jantar com o companheiro(a).

Eu me imaginei.

Muitas são as questões relacionadas à vida a partir dos 60 anos, tema cada vez mais relevante para uma sociedade que está envelhecendo, e o Design pode contribuir para que esse momento da vida seja aproveitado da melhor forma possível por meio da criação de produtos e serviços que atendam às necessidades — físicas, mentais, espirituais, sociais, culturais e etc. — das pessoas maiores de 60 anos.

Este trabalho trata do papel do Design frente ao envelhecimento da população e esta apresentação foi organizada em seis seções: (1) minha mãe, minha avó e eu: primeiros passos; (2) objetivos e questões norteadoras; (3) metodologia; (4) os principais autores, (5) visão geral da dissertação e (6) sobre o título desta dissertação.

1.1.

Minha mãe, minha avó e eu: primeiros passos

A escolha do tema *velhice* para a dissertação de mestrado teve cunho tanto acadêmico como pessoal. No início da pesquisa eu estava morando com minha família na casa da minha avó, então com 83 anos, e o convívio com ela me fez perceber muitas das alegrias e dificuldades que rodeavam sua vida — desde o passeio até o mercado para comprar o requeijão favorito do filho até a queda na rua provocada pela calçada desnivelada. Simultaneamente, presenciei a angústia de minha mãe ao se aproximar dos 60 anos e passar a fazer parte da categoria dos idosos. “Não sou velha. Não vou entrar em fila prioritária” — ela dizia. Enfim, àquela etapa da minha vida acadêmica, eu convivia com duas mulheres extremamente diferentes uma da outra, mas que estavam prestes a fazer parte de um mesmo grupo social, designado pela faixa etária: o grupo dos “60 anos ou mais” — o grupo dos idosos.

A simultaneidade *mãe/avó/velhice* despertou minha atenção para o quanto esse grupo — o de adultos maiores de idade, idosos, velhos, senhores, ou seja lá como são ou deveriam ser chamadas as pessoas com 60 ou mais anos — é variado. Variado para além da óbvia questão das diferenças de idades e abrangendo também diferenças de vontades, desejos, histórias e perspectivas de vida.

Apesar das diferenças, minha mãe (em breve), minha avó e todos os adultos depois dos 60 anos vem sendo classificados e tratados como um único conjunto etário e tal massificação certamente não favorece o pleno e plural viver da velhice, influenciando seus comportamentos e costumes dentro da nossa sociedade.

1.2.

Objetivos e questões norteadoras

O objetivo geral deste estudo é identificar meios do Design contribuir com novas formas de se ver e viver a velhice. Esta investigação foi norteadora por algumas questões: Como as pessoas enxergam a própria velhice? Quais produtos e serviços estão relacionados aos idosos? Qual a influência de um produto na vida de uma pessoa idosa?

Nesse contexto, os objetivos específicos são: (1) estudar a velhice a

partir das perspectivas da antropologia; (2) levantar exemplos de produtos, serviços e ações projetuais voltados para os idosos; (3) entender a forma como as pessoas enxergam a velhice do outro e a própria; e (4) identificar formas de atuação do Design para qualificar a vida na velhice.

1.3.

Metodologia

Os métodos de pesquisa utilizados variaram de acordo com o desenvolvimento da investigação. (1) O estudo sobre velhice foi pautado no campo da Antropologia, a partir da participação no curso de pós-graduação “Diferenças geracionais e construção de identidade: gênero, corpo e envelhecimento” ministrado pela antropóloga Mirian Goldenberg no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) na Universidade Federal do Rio de Janeiro; (2) O levantamento de exemplos ocorreu a partir de buscas na Internet e criação de grupos de interesses, nos quais eram trocados exemplos e informações, formados com pesquisadores do Centro de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento e do *International Longevity Center – Brazil*, alunos de graduação de Ciências Sociais e de Design, além dos integrantes do Laboratório Design Memória e Emoção, da PUC-Rio; (3) O estudo sobre a forma como as pessoas enxergam a velhice – do outro e a própria – se deu com a participação do curso de pós-graduação “Teoria das Representações Sociais” no Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; (4) a identificação de formas para minimizar a visão negativa da velhice pelo Design se deu a partir de um experimento que relacionou as diferentes formas de enxergar a velhice com os produtos e serviços existentes.

1.4.

Principais autores

Este trabalho teve como principal base teórica o pensamento de três autores dos campos da filosofia, antropologia e da psicologia social.

No campo da filosofia, destaco o trabalho de Simone de Beauvoir em seu livro *A velhice* que, desde 1970, ano em que foi escrito, tornou-se referência quase que obrigatória para os estudos relacionados ao tema. Beauvoir analisa a relação com o envelhecimento desde as sociedades mais primitivas até as mais

modernas, descrevendo o que ocorre com o idoso tanto sob o ponto de vista biológico quanto social. A autora denuncia a forma como muitos velhos são tratados, expõe a “falência de nossa civilização” (BEAUVOIR, 1970, p. 11, v. 1) ao silenciar-se sobre o assunto “envelhecimento”, tornando-o quase um tabu, e convida o leitor a ajudá-la a “quebrar este silêncio” (BEAUVOIR, 1970, p. 12, v. 1).

Dentre os autores da Antropologia, impossível não destacar Mirian Goldenberg e seu livro *Corpo, envelhecimento e felicidade*, que deu origem ao curso ministrado no programa de pós-graduação “Diferenças geracionais e construção de identidade: gênero, corpo e envelhecimento”, e cuja participação foi essencial para este trabalho. Além de todo o aprendizado em conjunto com alunos de outras áreas do saber, como psicologia, direito e música, o curso teve como resultado o lançamento do livro *A bela velhice*, em que Mirian defende o olhar positivo para o envelhecimento, mostrando os pontos que considera importantes para a construção de uma *bela velhice*.

No âmbito deste trabalho também merece destaque a contribuição do campo da Psicologia Social para os experimentos realizados a fim de para verificar as hipóteses de diferentes formas de enxergar a velhice dentro da sociedade atual. O trabalho de Celso Sá, em suas pesquisas sobre as teorias da representação social e do núcleo central, fundamentou e inspirou os capítulos finais deste estudo.

1.5.

Visão geral da dissertação

A dissertação está dividida em cinco seções. A primeira introduz a pesquisa e apresenta suas motivações. A segunda traz dados sobre o envelhecimento da população mundial e apresenta contribuições do campo da antropologia. A terceira seção reúne exemplos de produtos, serviços e ações projetuais com foco na qualidade de vida dos idosos — no Brasil e em outros países — organizados em categorias pela autora. A análise desses exemplos levantou a hipótese da existência de duas grandes categorias de produtos e serviços que dialogam diretamente com o paradigma da velhice — a diferença entre a *visão da velhice do outro* e a *visão da própria velhice*.

A quarta seção introduz o conceito de representação social — trazido da psicologia social — e sua relação com a diferença entre a forma como a velhice

do outro é vista e a forma como é encarada a própria velhice. Ao final desta seção são apresentados os resultados de um experimento realizado para demonstrar a coexistência de duas representações sociais da velhice. Realizado com 116 pessoas — alunos de graduação em Design da PUC-Rio e amigos e familiares da autora — com idades entre 19 e 72 anos, os participantes deveriam relacionar objetos e serviços com a visão que tinham da velhice de uma pessoa qualquer e da sua própria velhice (mesmo para aqueles que ainda eram muito jovens). Na quinta e última seção são apresentadas as conclusões desta pesquisa.

1.6.

Sobre o título desta dissertação

O título desta dissertação “Design e envelhecimento: um estudo sobre ações projetuais para a construção de uma nova velhice” introduz o conceito chave dessa pesquisa: a *nova velhice*.

Antes de explicar o que entendo como *nova velhice*, peço para que o leitor se recorde do exercício feito no início desta apresentação: os objetos e serviços que fazem parte da vida de uma pessoa idosa de 70 anos e os objetos e serviços que fazem parte da *sua* vida aos 70 anos. Dificilmente os objetos listados serão os mesmos e isso porque são aqueles presentes em *sua* vida que ilustram a *nova velhice*.

Inspirado na *bela velhice* introduzida por Simone de Beauvoir em *A velhice*, esse conceito refere-se a uma nova mentalidade, a uma nova forma de enxergar a vida depois dos 60 anos que começa a ganhar força ao depararmos com o fato de que a velhice é mais uma fase em que as pessoas querem produzir e conviver em sociedade tanto quanto em qualquer outra da vida. Os idosos de hoje fazem parte da geração dos *baby boomers* (nascidos entre 1945 e 1964), que não aceitam o rótulo de “velho” que lhes é socialmente imposto, assim como “qualquer outro rótulo que sempre contestaram” (GOLDENBERG, 2013, p.11). Eles quebram barreiras e demonstram serem pessoas extremamente ativas, que possuem muita experiência de vida, um conhecimento adquirido ao longo dos anos vividos, e vontade de compartilhar o que aprenderam — tanto com pessoas idosas quanto com pessoas mais novas.

Nesse contexto, quais são as contribuições do Design para as novas gerações de idosos que surgirão nos próximos anos?

Em *A velhice*, Simone de Beauvoir diz que “a velhice surge aos olhos da sociedade como uma espécie de segredo vergonhoso do qual é indecente falar” (BEAUVOIR, 1970, p. 6). Ela afirma que a sociedade “fecha os olhos” para tudo o que altera seu equilíbrio — e a velhice é colocada nessa categoria.

O desafio para o Design é não fechar os olhos para isso; ao contrário, é transformar o “segredo vergonhoso” em oportunidades de projeto e fazer valer o desafio de Herbert Simon (1996), que aponta que o Design busca “transformar situações existentes em situações mais desejáveis”.